



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

Aos doze dias de junho de 2000, reuniu-se o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, no plenário da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes conselheiros: o presidente Paulo Maciel, Benício de Assis Araújo, Apolo Heringer Lisboa, Valter Vilela Cunha, Eva Irena Kurek, Sérgio Menin Teixeira de Souza, Paulo Augusto Corrêa da Silva, Ângela Maria Ladeira Moreira da Costa, Célia Cristina Lima, Genário Magela Silva, Inês Tourino Teixeira, Fernando Eduardo Lopes de Oliveira, Márcia Cristina Marcelino Romanelli, Ricardo Salgado Guimarães, Tércio de Souza Tibo, Hélder Augusto Neves Waldolato, Vamberto Ferreira de Melo e Marcelo de Deus Melo. Estiveram também presentes representantes do Projeto Manuelzão, representantes do Movimento Cidadania pelas Águas, Alcione Ribeiro - Fundação Estadual do Meio Ambiente e Luiza de Marillac - Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM). **Assuntos em pauta:**

1) **EXAME DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR.** Aprovada por unanimidade a ata da reunião ordinária realizada em 14 de abril de 2000, com as seguintes correções: * na última página, onde está escrito “qualidade e quantidade no alto rio das Velhas” lê-se “qualidade e quantidade de água no alto rio das Velhas”; * registrar a manifestação do conselheiro Valter Vilela Cunha sobre a proposta de moção do Comitê ao prefeito de Contagem, relativa à Várzea das Flores.

2) **CRIAÇÃO DE UNIDADE TÉCNICA TRANSITÓRIA.** O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas aprovou por unanimidade, nesta sessão, o plano de trabalho apresentado para o Comitê, apresentado pelo grupo de estudos instituído em reunião anterior. O plano aprovado prevê a criação de uma Unidade Técnica Transitória até que seja implantada a Agência da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. A aprovação do plano de trabalho do Comitê, conforme decisão unânime dos conselheiros ficou condicionada a nova apresentação, para revisão, na reunião extraordinária prevista para o dia 2 de agosto, quando o Comitê deverá fazer as modificações que julgar necessárias. Entre as sugestões já aceitas por consenso pelos conselheiros está a necessidade de se evidenciar no plano de trabalho a importância da mobilização social e o apoio aos projetos já existentes na bacia. A reunião extraordinária deverá apreciar, além das sugestões de revisão do plano de trabalho, as propostas de criação de nova agenda anual de reuniões do Comitê, considerando sugestão de periodicidade bimestral; e a viabilidade de integração de trabalhos com a Comissão Estadual de Educação Ambiental. Na reunião extraordinária, o Comitê deverá, ainda, definir sobre a escolha dos representantes do Comitê no conselho diretivo da Unidade Técnica Transitória. O Comitê aprovou por consenso que deverá ser garantido, em edital de convocação, a participação de três representantes do baixo rio das Velhas e quatro representantes do alto rio das Velhas na composição do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. **Síntese da exposição e discussões / sugestões apresentadas.** *“Esse relatório traduz de certa forma os estudos desenvolvidos pelo programa Prosam. Estamos no esforço para conseguir operacionalizar os instrumentos desenvolvidos pelo projeto. Gostaria de mencionar que o Prosam buscou desenvolver todos os instrumentos necessários para que a Agência de Bacias do Rio das Velhas pudesse entrar em funcionamento após a sua conclusão. Com a proposta de criação da Unidade Técnica Transitória, tendo um aporte financeiro e recursos humanos, vamos poder colocar esses*



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

46 *instrumentos de gestão que foram desenvolvidos pelo Prosam e, com isso, dar suporte aos*
47 *municípios, aos programas existentes na bacia e ao Comitê. Especificamente quanto à*
48 *criação da Unidade Técnica Transitória, o grupo, após diversas reuniões e discussões,*
49 *chegou à conclusão de que deveríamos criar essa unidade transitória na medida em que*
50 *não era possível viabilizar a implantação de uma agência. Despenderia um esforço muito*
51 *grande sem ter definição de qual seria o regime jurídico adequado da agência, já que não*
52 *foram regulamentadas a lei estadual e nem a federal”, afirmou o presidente Paulo Maciel.*
53 *Na exposição dos estudos, o presidente comentou sobre os principais objetivos da Unidade*
54 *Técnica Transitória: garantir a continuidade do processo gerenciado pelos estudos*
55 *existentes, estabelecendo a possibilidade de implementação da agência; resgatar todos os*
56 *estudos já desenvolvidos e iniciar processo de atualização das informações e bancos de*
57 *dados; analisar as competências e atribuições, visando apresentar estrutura interna de forma*
58 *a garantir padrões de qualidade, agilidade, eficiência e eficácia para atender a sua missão;*
59 *assegurar o cumprimento das políticas, estratégias e diretrizes, bem como o planejamento e*
60 *operacionalização dos planos/programas definidos pelo Comitê da bacia, bem como*
61 *aqueles já formulados e do interesse da bacia; desenvolver novos estudos e suporte para a*
62 *formulação de projetos de interesse da bacia. Paulo Maciel esclareceu, ainda, sobre as*
63 *propostas de atividades já apresentadas para a Unidade Técnica Transitória do Rio das*
64 *Velhas. “Para levar à frente todas as propostas seria necessária uma pequena estrutura*
65 *organizacional. A proposta é de se ter uma coordenação geral, com o apoio de uma*
66 *secretária, um auxiliar administrativo e técnicos das áreas de meio ambiente, recursos*
67 *hídricos, comunicação social e informática, para o funcionamento rotineiro dessa unidade.*
68 *A idéia é que os órgãos dos sistemas de meio ambiente e de recursos hídricos possam*
69 *disponibilizar esses técnicos para a unidade. É uma questão a ser negociada. Quanto ao*
70 *espaço físico para a Secretaria-Executiva da Unidade Técnica Transitória, ficou acertado*
71 *com o IGAM que será disponibilizado local para a instalação, a partir de agosto,*
72 *provavelmente na Secretaria de Obras do Estado, no espaço anteriormente ocupado pela*
73 *Copasa”, afirmou. Educação ambiental. A conselheira Eva Irena Kurek sugeriu que fosse*
74 *incluído no plano de trabalho para a Unidade Técnica Transitória o estabelecimento de*
75 *parceria com a Comissão Estadual de Educação Ambiental, criada no âmbito da SEMAD,*
76 *para o desenvolvimento de atividades conjuntas. Conselho diretor. O presidente Paulo*
77 *Maciel sugeriu a inclusão, no plano de trabalho, de proposta de criação de um conselho*
78 *diretivo para a Unidade Técnica Transitória. “Chegamos à conclusão de que podemos ter o*
79 *conselho diretor dessa unidade técnica, composto por representantes do Comitê, de*
80 *maneira que o conselho diretor possa acompanhar mais de perto os trabalhos em execução*
81 *pela unidade e fazer a ligação, a ponte direta, entre a Unidade Técnica Transitória e o*
82 *Comitê. Com isso, estaríamos eliminando qualquer possibilidade de desvio ou má*
83 *interpretação do trabalho. Isso não consta do documento e estamos propondo que seja*
84 *incluído. Queremos deixar claro que essa unidade técnica tem que trabalhar sob delegação*
85 *do comitê, tem de trazer a discussão ao comitê”. O conselheiro Apolo Heringer Lisboa se*
86 *colocou à disposição para participar do conselho diretor. Orçamento: “Foi feita estimativa*
87 *orçamentária de cerca de R\$ 25.000 mensais, não contabilizando os técnicos a serem*
88 *disponibilizados pelo Estado. O orçamento inclui despesas com materiais, serviço de*
89 *escritório, equipe de apoio, auxiliares-técnicos, estagiários, consultoria especializada,*
90 *aquisição e manutenção de equipamentos e mobilização das equipes de trabalho. Está*



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

91 *prevista também verba para viagens de campo na bacia hidrográfica.” Agenda de ações*
92 *para a criação da Unidade Técnica Transitória: “1) Publicação de um edital de convocação,*
93 *para se fazer a reestruturação do Comitê (recondução ou eleição de novos membros): 20 de*
94 *junho; - Período de inscrição: 10 de julho a 2 de agosto; - Reuniões setoriais para escolha*
95 *dos membros do Comitê para o próximo mandato; - Inauguração da Unidade Técnica*
96 *Transitória: agosto de 2000; - Posse dos novos membros do Comitê, eleição do presidente*
97 *e do secretário-executivo: 4 de setembro; - Apresentação do plano de trabalho da Unidade*
98 *Técnica Transitória: 6 de novembro (reunião ordinária do Comitê, com início do processo*
99 *de discussão e aprovação do Plano Diretor de Recursos Hídricos e priorização das*
100 *intervenções da bacia); - Lançamento de um programa interativo do Comitê com o interior*
101 *da bacia (estudar a realização de reuniões, cursos, seminários em toda a bacia, ou seja, a*
102 *interiorização do Comitê); - Viagem de treinamento para conhecimento das agências*
103 *francesas: abril de 2001.” O conselheiro Apolo Heringer Lisboa elogiou o trabalho*
104 *desenvolvido. “Quereria parabenizar o trabalho que foi feito nos últimos dois meses, porque*
105 *o Comitê deu um salto. Depois de quase dois anos sem ter quorum, agora temos uma*
106 *reunião bastante representativa e com ofertas concretas de propostas. Estamos nos*
107 *sentindo mais felizes para reverter o quadro de catástrofe ambiental que vemos no rio das*
108 *velhas”, afirmou. Em seguida, sugeriu as seguintes alterações no plano apresentado: * que*
109 *sejam incluídas no orçamento da Unidade Técnica Transitória atividades de mobilização*
110 *social. O conselheiro propõe que o projeto seja levado às bases da bacia no interior, para*
111 *“participação mais ampla e discussão mais profunda”. “Tem que ficar bem claro nesse*
112 *documento (plano de trabalho) que a legitimidade da agência da bacia nasce do exercício*
113 *soberano do comitê, que foi eleito pelas bases da bacia do rio das Velhas. É importante*
114 *deixar bem claras essas prerrogativas políticas, para que o Comitê possa, na hora que bem*
115 *desejar, substituir pessoas e alterar a definição política do que vai ser feito, fruto de*
116 *discussão ampla no Comitê. Acredito que vai ser muito enriquecida essa proposta se*
117 *houver essa discussão mais ampla”; * que o Comitê do Rio das Velhas passe a ter reuniões*
118 *bimestrais; * que seja inaugurado na reunião de 6 de novembro a sede da Unidade Técnica*
119 *Transitória do Rio das Velhas; * que a aprovação definitiva da Unidade Técnica Transitória*
120 *seja feita pela gestão do Comitê que começará novo mandato em agosto de 2000; * que a*
121 *proposta de viagem às agências francesas seja estendida para a outros países, como a*
122 *Alemanha. “Antes da viagem, deveríamos pegar e discutir um resumo dos modelos de*
123 *gestão de vários países, para irmos preparados e visitarmos aquilo que realmente*
124 *interessa”. O conselheiro Valter Vilela Cunha se manifestou em relação à necessidade de*
125 *mobilização e conscientização da população da bacia hidrográfica. “Acho que é*
126 *fundamental o que foi colocado pelo professor Apolo quanto à necessidade de*
127 *conscientização. Se não tiver uma mobilização da população e um apoio político da*
128 *prefeitura, através da secretaria de saúde, para forçar aqueles moradores a lançar seus*
129 *esgotos no sistema público, vamos ter estação de tratamento sem esgoto para tratar, como*
130 *alguns exemplos no Estado, o caso da cidade de Corinto.” O conselheiro Sérgio Menin*
131 *Teixeira de Souza registrou a seguinte manifestação: “Estou um pouco preocupado com o*
132 *rumo que esta sendo esboçado nesse grupo que está se formando hoje e que, de uma*
133 *maneira geral, está presente em quase todos os foros: de que ‘a cobrança pelo uso da água*
134 *vai viabilizar o próprio funcionamento das agências. ’ Tenho receio quanto a esse*
135 *caminho, pois a agência em si é um instrumento de gestão, uma função indelegável do*



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

136 *Estado, e deve ser custeada pelos impostos, pela sociedade de uma forma geral. Já as*
137 *intervenções decididas no âmbito do Comitê devem ser custeadas pela cobrança. A*
138 *legitimidade da cobrança está toda concentrada na idéia de que vai se pagar justo na*
139 *medida da perturbação causada, ou seja, quanto custaria recuperar as águas e devolvê-las*
140 *ao estado anterior. Existe uma proposta em curso para que um percentual dos recursos*
141 *arrecadados sejam desviados para a manutenção das agências e isso me preocupa, pois, se*
142 *ocorrer, vai ficar cada vez mais distante a solução de problemas da bacia. É uma questão*
143 *conceitual e eu gostaria de chamar atenção para ela”. A conselheira Célia Cristina Lima*
144 *sugeriu que se estendesse o prazo entre a publicação do edital de convocação e a inscrição,*
145 *para que as entidades disponham de maior tempo para se reunir em suas regiões e escolher*
146 *os seus respectivos representantes. A conselheira Eva Irena Kurek sugeriu que o*
147 *regulamento do Comitê, com as regras do processo de escolha de seus membros, fosse*
148 *publicado juntamente com o edital de convocação. O presidente Paulo Maciel pediu apoio*
149 *ao Projeto Manuelzão no sentido de avaliar a possibilidade de utilização dos veículos de*
150 *comunicação do projeto para a divulgação do regulamento do processo eleitoral do Comitê.*
151 *Marcos, representante do Projeto Manuelzão, registrou a seguinte manifestação. “Ao invés*
152 *de planejar o futuro, que se procure conhecer o que cada setor e cada projeto está fazendo*
153 *pela bacia, as ações que já existem na bacia. Já existe uma história na bacia e, talvez, se*
154 *não conseguirmos resgatá-la, corremos sério risco de criarmos outra agência, zerando*
155 *toda a história que foi feita na bacia e sem uma perspectiva de incorporar as pessoas e os*
156 *projetos. A agência tem que ser um agregador de ações e projetos. Vejo essa agência, num*
157 *primeiro momento, muito mais como articuladora de definições de propostas que já*
158 *existem na mesa do que para pensar o que vamos fazer com os recursos”.*

159 **3) PROBLEMAS RELATIVOS À QUALIDADE E QUANTIDADE DAS ÁGUAS NO ALTO RIO DAS**
160 **VELHAS. Apresentação: Genário Magela Silva, representante da Prefeitura Municipal**
161 **de Itabirito. Síntese da exposição.** *“Estamos falando do Alto Rio das Velhas e vamos*
162 *estar englobando Ouro Preto, Itabirito, Rio Acima, Raposos e Nova Lima, onde estamos*
163 *nos organizando em torno do Projeto Manuelzão, e já criamos um trabalho efetivo com*
164 *essas comunidades, que têm discutido esses problemas. Nosso grande objetivo é receber o*
165 *apoio do Comitê do Rio das Velhas para a solução desses problemas e esperamos que nas*
166 *próximas reuniões cada município desse possa pontuar os seus problemas específicos.*
167 *Segundo dados da Copasa, desde a estação de Bela Fama, em Nova Lima, temos uma área*
168 *de 1.700 Km² e uma população atendida na Grande Belo Horizonte de 1.730.000*
169 *habitantes (47% da região, ou 60% de Belo Horizonte), ou seja, somos caixa d’água do*
170 *Alto Rio das Velhas e o principal manancial fornecedor de água para a Região*
171 *Metropolitana de Belo Horizonte. Consideramos que a localização geográfica desses*
172 *municípios é muito importante. Resolvendo-se problemas no alto rio das Velhas estaremos*
173 *facilitando a grande comunidade que existe nessa região. O nosso desejo é de que a*
174 *população possa voltar a utilizar as águas do rio in natura, como acontecia há pouco*
175 *tempo atrás. Dessa forma, também os peixes e os outros indicadores biológicos poderão*
176 *ser restabelecidos. A má qualidade das águas se deve à descarga excessiva de esgoto*
177 *doméstico, resíduos industriais e minerários na Região Metropolitana de Belo Horizonte.*
178 *O rio das Velhas vem sofrendo acelerado processo de degradação. Entre as principais*
179 *causas estão: atividades das minerações localizadas nas cabeceiras do rio, que aumenta o*
180 *nível de sólidos em suspensão e altera a cor da água; a poluição provocada pelo despejo*



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

181 *de esgotos domésticos não tratados e industriais de toda a Região Metropolitana de Belo*
182 *Horizonte. Estamos tentando mudar um pouco essa realidade, através do Projeto*
183 *Manuelzão, com a participação das ONG's e de toda a comunidade. O Serviço de Água e*
184 *Esgoto de Itabirito já tem projeto pronto de uma ETE, que ficaria entre R\$ 3,5 milhões e*
185 *R\$ 4 milhões. Esse custo é muito alto para um município de pequeno porte como Itabirito.*
186 *E vai valorizar principalmente a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que vai ter uma*
187 *água de melhor qualidade para ser tratada pela Copasa na captação de Bela Fama. Várias*
188 *atitudes têm sido feitas pelas prefeituras, mas a maior parte da população desconhece ou*
189 *ainda não tem outra atividade econômica que possa suprir essas pequenas mineradoras,*
190 *esse desmatamento que é feito. Há menos de um mês, tivemos um acidente grave com ácido*
191 *sulfúrico. A empresa que transportava da mineração Morro Velho para a Alcan sofreu*
192 *acidente, próximo a Itabirito, muito próximo ao rio das Velhas, o que causou um grande*
193 *problema local. Infelizmente, de uma maneira geral, as empresas não atendem a legislação*
194 *específica e aqui no alto rio das Velhas temos uma circulação de veículos muito grande,*
195 *principalmente de cargas, que é outro grande problema que se apresenta no rio das*
196 *Velhas. Há também a retirada indiscriminada de água para projetos de irrigação em*
197 *aterros de várzeas, áreas alagáveis e lagoas marginais, o que não é tanto no rio das*
198 *Velhas, devido à pouca prática de agricultura. Colocamos ainda os loteamentos*
199 *irregulares e o crescimento desordenado do município. Podemos citar também o problema*
200 *dos solos expostos por desmatamento e incêndios, inclusive provocados por loteamentos*
201 *irregulares e crescimento desordenado dos municípios. Os esgotos industrial e doméstico*
202 *são questões também extremamente séria. Esperamos que esses assuntos sejam*
203 *privilegiados na pauta do Comitê. Estamos também tomando várias atitudes para*
204 *minimizar esses problemas e resolver vários deles. Em 23 de novembro do ano passado,*
205 *tivemos em Nova Lima o primeiro seminário 'O lixo nosso de cada dia', organizado pelo*
206 *Projeto Manuelzão. Em Itabirito, em 7 de junho, tivemos o segundo seminário. Desses*
207 *problemas, estamos tentando resolver principalmente a questão do lixo, que é o grande*
208 *problema das populações ribeirinhas. Estamos também buscando apoios institucional e*
209 *financeiro para traçarmos um amplo plano de recuperação do alto rio das Velhas,*
210 *principalmente no que se refere a reflorestamento das matas ciliares, topo de morro e*
211 *tapamento do esgoto sanitário da região. Estamos tentando fazer um trabalho de*
212 *conscientização e mobilização da população para a limpeza das margens dos rios,*
213 *manutenção e recuperação da vegetação ciliar, necessária para a preservação dos cursos*
214 *d'água; criar áreas de reservas ambientais para a preservação da fauna e da flora da*
215 *região; solicitar ao IEF a retomada das ações para elaboração do zoneamento ambiental e*
216 *do Plano Diretor da APA Cachoeira das Andorinhas, onde nasce o rio das Velhas, entre*
217 *outras ações. Estamos nos reunindo também com o pessoal da bacia do rio Paraopeba,*
218 *entre outras ações a serem desenvolvidas. Esperamos o apoio institucional deste Comitê*
219 *para a resolução dos graves problemas do alto rio das Velhas." Após a apresentação, o*
220 *presidente Paulo Maciel solicitou que as propostas fossem passadas ao Comitê para serem*
221 *entregues ao grupo que vai analisar as sugestões para o futuro plano de atividades e*
222 *desenvolver os trabalhos da bacia.*

223 **4) RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO DAS VELHAS**
224 **(1996/1997). Apresentação: Alcione / Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM).**
225 **Síntese da exposição. "A extensão do rio das Velhas é de 716 km, com área da bacia de**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

226 29.000 km². São 51 municípios que fazem parte da bacia. A nascente fica nas proximidades
227 de Ouro Preto e a foz fica em Guaicuí, no distrito de Várzea da Palma, onde o rio deságua
228 no rio São Francisco. A nossa rede de monitoramento é composta por 26 estações de
229 amostragem. Com frequência bimestral, foram feitas coletas de água, com análises físico-
230 químicas em campo e análises físico-químicas e bacteriológicas em laboratório. Nas
231 épocas de seca e de chuva, foram monitorados 48 parâmetros físico-químicos e
232 bacteriológicos, considerando-se as amostragens principais, chamadas semestrais; nas
233 intermediárias, os parâmetros do índice de qualidade das águas e parâmetros específicos
234 relacionados ao levantamento de uso e ocupação próximos a cada estação de amostragem.
235 Foram usados, como metodologia, dois índices: o Índice de Qualidade das Águas (IQA) e
236 o Índice de Toxidez (IT). Os parâmetros do IQA são: oxigênio dissolvido, DBO, nitrato,
237 fosfato, turbidez, temperatura, ph, sólidos totais e coliformes fecais, que são considerados
238 os nove parâmetros mais importantes para se determinar a qualidade da água. Na estação
239 de amostragem mais próxima da nascente, por exemplo, à jusante de Itabirito, na época da
240 seca a qualidade da água é melhor do que na época das chuvas. Essa é a tendência geral
241 em todas as estações de amostragem. Quando vamos nos afastando da nascente e nos
242 aproximando da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a qualidade vai decrescendo. À
243 medida que vamos nos afastando da Região Metropolitana e nos aproximando da foz, a
244 qualidade melhora. Os resultados apresentados em 96 e 97 são realmente preocupantes,
245 porque, segundo a nossa metodologia, apresentam qualidade boa apenas próximo à
246 nascente. Em nossas conclusões, procuramos ligar os parâmetros que excederam os limites
247 de classe às prováveis fontes. Por exemplo, no ribeirão Água Suja, à montante do rio das
248 Velhas, os parâmetros coliformes fecais, fosfatos, DBO, OB, fenóis, sulfetos e detergentes
249 estão todos acima dos limites e os associamos com esgotos domésticos e industriais;
250 arsênio, cobre, chumbo, nitrogênio e sulfetos associamos com a mineração e o
251 beneficiamento de ouro que existe nessa região. Na região de Nova Lima, Raposos e Rio
252 Acima, o mercúrio, o manganês e sólidos em suspensão estão ligados às minerações de
253 ferro e indústrias metalúrgicas do local. Diversos desses parâmetros ocorreram também
254 acima desses limites no período de 93-94 e 94-05. Relacionando os parâmetros que
255 excederam os limites de classe com as prováveis fontes, temos algumas recomendações: -
256 promover gestão junto às prefeituras, Promotorias Públicas, Copasa e outras instituições
257 dos diversos municípios, no intuito de dar seqüência ao acompanhamento do processo de
258 implantação do sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários. Esses problemas
259 estão generalizados em todas as bacias, principalmente os coliformes fecais, que aparecem
260 em nível altíssimo em todas as bacias, em todas as estações de amostragem e,
261 praticamente, em todas as campanhas; - implantar e/ou adequar sistemas de disposição de
262 lixo e de drenagem de águas pluviais em todos os municípios da bacia; - dar seqüência ao
263 acompanhamento do processo de implantação do Prosam nos municípios de Belo
264 Horizonte e Contagem; - implantar e/ou adequar sistema de controle ambiental das
265 operações de garimpo de ouro localizado em Nova Lima, Rio Acima e Raposos; -
266 implantar e/ou adequar sistema de controle ambiental das mineradoras de ouro nos
267 municípios de Nova Lima, Sabará, Caeté e Raposos.

268 **5) ASSUNTOS GERAIS. APA-Sul.** O conselheiro Valter Vilela Cunha sugeriu que o Comitê
269 faça consulta à SEMAD sobre o andamento do processo de efetivação da implantação da
270 APA-Sul. **Transposição do rio São Francisco.** O conselheiro Valter Vilela Cunha



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

271 comentou sobre o ciclo de debates sobre a transposição das águas do rio São Francisco que
272 será realizado nos dias 19 e 20 de junho, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, e
273 propôs que o Comitê discuta sobre o tema na próxima reunião. *“Manifestamos o nosso*
274 *descontentamento, pois, na programação não há espaço para os comitês dos rios Pará,*
275 *Velhas, Paraopeba. Os maiores impactados somos nós e não estamos no programa.”* O
276 conselheiro Apolo Heringer Lisboa comunicou que haverá outra reunião sobre o mesmo
277 assunto, na Assembléia Legislativa de Minas, no dia 15 de junho, realizada pela Câmara
278 dos Deputados. **Posicionamento do Projeto Manuelzão em relação ao Comitê da Bacia**
279 **do Rio das Velhas.** A apresentação pelos representantes do Projeto Manuelzão, que
280 constou na pauta desta sessão, foi adiada para a próxima reunião do Comitê.
281 **Encerramento.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, o presidente Paulo Maciel
282 declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata.
283
284